LITERATURA DE CORDEL

A HUMANIDADE TERRESTRE INSPIRADO EM OS EXILADOS DA CAPELA

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Nessa estrofe primeira
Peço autorização
Ao autor, à editora
Para utilização
Dessa obra: *Exilados*...
Em versos adaptados
Para um cordel, produção.

Há muito eu desejava
Esse tema explorar;
Esse livro há trinta anos
Me acompanha com vagar;
Só agora, plenamente,
Acredito, piamente,
Posso enfim cordelizar.

INTRODUÇÃO

Da pré-história é ausente
Qualquer documentação
Não só por ser bem remota
Também por destruição,
De modo sério ou brando,
Descaracterizando
Cada civilização.

Desde a Alexandria
E a biblioteca que
Os romanos furiosos,
Que César fez esconder
Com atos bem desumanos;
Tempos depois, muçulmanos
A fizeram perecer.
No decorrer da História,
Presente, a destruição,
Seja por ignorância
Do Império de plantão,
Por mera ideologia,

Por questão de economia.
Poder ratificação.

A China, antes de Cristo,
Roma no século III;
México, Peru e Espanha
No século XVI;
Na Irlanda e no Egito,
Por incontrolável atrito
No XVIII, foi a vez.

Na Espanha, Barcelona,
Queimadas recentemente
Obras, codificação
De Kardec, impunemente;
Por preconceito? Talvez!
Por pura insensatez?
Falta de um consciente?

As fogueiras e os saques
Há muito representaram
Na escura Idade Média
As portas que se fecharam
Bem animalescamente.
O passado ocorrente,
Da pré-história, zeraram.

Alguma coisa, entretanto
Tem vindo à tona agora,
Os *Documentos* chamados
Do Mar Morto, de outrora;
Mesmo há anos encontrados,
Ainda não publicados;
Inexplicável demora!

Esta não é de ciência
Ou mesmo de erudição,

Não há fontes de consulta,
Pra fatos, constatação.
É um ensaio histórico,
Espiritual, alegórico,
Seguindo a inspiração.

COCHEIRO

Nos mapas zodiacais
Que astrônomos estudam
Se observa grande estrela
Entre várias que pululam;
É de *Capela*, chamada
À *Cocheiro*, integrada.
Como irmãs, se ajudam.

A *Cocheiro* é formada
Por estrelas variadas
De grandezas diferentes,
Posições inalteradas.
Por ela ser a primeira
Se destaca, altaneira
E em *Alfa* transformada
Dista da Terra quarenta
E mais cinco anos-luz,
Na abóbada celeste,
No boreal nos seduz.
E suas irmãs menores,
Mesmo com os pormenores,
Com segurança conduz.

Ela está circundada
Por outras constelações:
Girafa, Lince, Perseu
Que limitam suas ações.
Na zodiacal posição
Touro e Gêmeos lhes são
As próximas posições.

É uma estrela gasosa.
Desde a antiguidade
Remota é conhecida;
E a sua densidade
Tão fluídica parece
Com o ar que esmaece,
Respiramos à vontade.

Sua cor é amarela,
O que pode demonstrar
Sol em plena juventude
E que pode abrigar
Humanidade de vida
Bastante evoluída
Nos orbes a lhe orbitar.

REVELAÇÕES ESPÍRITAS
A Espírita Doutrina
É fonte de ensinamentos:
Da alma imortalidade
E dos *reencarnamentos*;
Vida nos planos astrais
Com detalhes que jamais
Mostrados noutros momentos.

Conhecimento do ego,
Planos espirituais,
Kármicas intercorrências
Sutilíssimas, astrais;
O intercâmbio dos seres,
De mundos e seus saberes
E os processos pelos quais

A transferência é feita
Nesse plano infinito,
Complexo panorama

Cósmico e erudito;
Obriga busca de ação,
Estimula a evolução
De seres e coisas, cito.

Tudo isso, em verdade,
Também pode ser achado
Em outras religiões
Ou texto filosofado.
Busca o homem, é verdade,
Saber por necessidade,
Dessa vida, o seu traçado.
O Mestre Divino tem
Parcialmente revelado
Através de missionários
Que sempre tem enviado,
Mostrando ensinamentos,
Revelações aos atentos
Que estiveram ao seu lado.

A ciência, em paralelo,
As células estudando,
De tipos, comparação,
Terras e céus pesquisando
Conseguiu esclarecer
Explicações que a meu ver
À conclusões vem chegando.

Mas somente em nossos dias
Se tornaram realidade;
Promessas do Paracleto
Mostram a grande verdade:
Somos tardos, imperfeitos,
Mas podemos ser eleitos
Espíritos da verdade.

Emmanuel é um desses

Espíritos da Verdade,
Que já vem há longos anos
Apoiando a humanidade,
Mostrando discretamente,
Que podemos lentamente
Ter a espiritualidade.

Sabemos que a humanidade
Atual foi sim, formada
Por duas categorias
De homens: a retardada,
De formas rudimentares,
Ascendendo patamares
Até a razão constatada:

Autóctones componentes
Dessas raças primitivas,
Dentre elas os primatas
Foram as mais decisivas;
A outra, incorporada,
De Capela, exilada
E integrada às nativas.

Os milhões de advenas
Para a Terra transferidos
Detinham conhecimentos
Em Capela adquiridos.
Pra terrena humanidade
Muita espiritualidade;
Saberes são divididos.

Em Mestres e condutores
Se transformaram então,
Lideranças se tornaram
Dos nativos deste chão.
Capelinos exilados
São enfim considerados

Pais da nossa evolução.

OS TRÊS CICLOS

Para metodização
Do estudo empreendido
A História humana foi
Em três ciclos dividido,
Que embora diferentes
Das causas ora vigentes
Nelas se acha incluído.

Logo, nunca representam
A nenhuma, discordância;
É divisão arbitrária
Que mantém a concordância,
Didática adequação
Para o estudo em questão,
Evitando redundância.

O *Primeiro Ciclo* tem
Início com os Prepostos
De Cristo determinando:
Os reinos então compostos.
Fim da experimentação
Dos tipos de transição,
Como os outros, impostos.

Entre o humano e o animal
É um espécime-padrão,
Adequado ao planeta,
Símbolo da evolução
Crucífera, Sideral,
Do Cristo, Espiritual
Do Planeta, direção.
Esse ciclo continua
Com a Astral evolução
Do planeta onde espíritos

A *Primeira Raça* são.
Sucessivas migrações,
Alicerçam uniões
Com a Capela, imigração;

Melhoras etnográficas
São consequência, afinal
Desses selecionamentos
Produzidos pelo Astral;
Mas a moral leniente
Da raça subsequente:
Expurgo espiritual.

O *Segundo Ciclo* então
Tem início, é formado
Por massas sobreviventes
Do cataclismo operado.
Essa Raça nos ensina
A caminhar e termina
Com o Messias aguardado.

O *Terceiro Ciclo* tem
No Gólgota o início
E terá a conclusão
No expurgo, sacrifício.
Quando a Terra, afinal,
Terá uma nova Moral,
Com um novo frontispício.

Esse *Terceiro Milênio*
Em Aquário surgirá
E com ele novo expurgo
A humanidade terá;
Por hebreus anunciado,
Por João simbolizado.
Nova *Morada* haverá.

OS PRIMEIROS HOMENS

Hoje não mais se ignora
Que os seres vivos são
Resultados de estudos,
Sutil observação
E experimentações
Por seculares ações
Da *Divina* criação.

O princípio, o início
De tudo é o *Pensamento*
Divino que na emissão,
Por virtude embasamento,
Se transforma em Lei presente,
Imutável, permanente,
Para qualquer provimento.

As *Entidades Divinas*
São assim, executoras
Do Pensar do Criador,
Pelo *Verbo*, produtoras;
Pelo *Verbo*, o pensamento
Na matéria tem assento
Por *Leis Astrais*, criadoras.
O pensamento divino
Pode ser plasmado então
Por essas tais entidades
Com dinâmica ação.
Mesmo além do *Absoluto*
Tem seu poder resoluto
Na Universal Criação.

Assim, quando o pensamento
Divino é manifestado
Pelo *Verbo*, ele se plasma,
Fica materializado.
Força da enunciação

Dá à visível criação
O existir incontestado.

Sem o *Verbo* não se cria,
Por Ele é que eu existo;
Emergi de um pensamento
Nesse plano Astral, previsto.
Para impedir o distrato
Para emergir do abstrato
O *Verbo* foi e é o *Cristo*!

Assim formam-se os mundos,
Seres, coisas, tudo enfim;
Verbo é a força que traduz
O *Princípio e o Fim.*
O criador Pensamento
Agindo a todo momento
Fez a você e a mim.

Na cosmogênese-Terra,
O *Verbo* então traduziu
O Pensamento criador
E o planeta construiu.
Ponto de habitação
Pra seres em evolução,
No *Solar* ele emergiu.

Ao seu redor, circulando,
Camada fluidificada;
Limitante, protetora
E matriz sofisticada,
Para elaboração
Nesse mundo em formação,
Nela, vida originada.

Essa camada continha
Os germens já concebidos

Por *Criadores Astrais,*
Nela foram absorvidos.
Plasmados fluidicamente
Para que futuramente
Pudessem ser expandidos.

Esses germens, com o tempo
Pelas chuvas transportados
Pelo solo se espalhou
Sendo logo propagados,
Em condições favoráveis,
Tempos imemoriáveis
Deram frutos aos bocados.

Os seres vivos da Terra
Com formas atribuídas
Pelo *Verbo* e *Prepostos*
Começaram suas vidas,
Há centenas de milhões
De anos em turbilhões,
Como antes concebidas.

A *Ciência* diz, a Terra
Tem quatro e meio milhões
De anos de existência,
Um milhão só de ações
De calor-resfriamento,
Só então em algum momento:
Vida, manifestações.

Até se argumentou
Em espontânea geração
Para os germens que brotavam
Meio à decomposição;
Pasteur, com discernimento
Firmou o conhecimento:
De outro é a reprodução.

Stanley em cinquenta e três
Um micróbio isolou,
O mesmo cristalizado
Bem vivo continuou;
Logo, academicamente,
O micróbio persistente,
O Astral ratificou.

Não que fosse imprescindível
Essa ratificação;
Os Criadores Divinos
Da ciência aprovação
Independem, é verdade;
Gnosia necessidade
É da ciência questão.

O que a ciência comprova
A espiritualidade
Já nos fala há milênios:
Da vida há continuidade;
Para nós há um bilhão
Ascendendo, a evolução
Da espécie em atividade.

Nesse primórdio animal,
Da humana evolução,
Os símios, assemelhados
Com os homens, mas então
Privados da inteligência
Que dá autossuficiência
No rumo da ascensão.

Desse tempo em diante
Por mais que investigasse
A ciência não logrou
Êxito que a validasse:

Tipo intermediário
Entre esse símio primário
E um humano que a abonasse.

Descobriu seguidos fósseis
De outros reinos e então
Classificou-os, mas nada
Do tipo de transição.
Escavando vala, poço,
Despendendo grande esforço:
Três crânios na exumação.

Em várias partes do mundo
Fósseis foram encontrados,
Aceitos pela ciência
Com exames acurados;
Foram cientificamente,
Como sendo pertencentes
A nossos antepassados.

De acordo com a ciência,
Quando o clima se amainou,
Na era do *Mioceno*,
Terciária, que acabou,
O clima mudou, então
Símios vieram pro chão
E tudo se transformou.

Entre esses, um destaque,
O de *Procônsul* chamado;
Há vinte e cinco milhões
De anos, fora datado.
Inda era simplesmente,
Símio, positivamente,
Embora de pé, andado.

Tipos foram evoluindo

Até um milhão de anos;
Surgiram novas espécies
Mais próximas dos humanos:
Na região asiática,
Na Europa e na África:
Antropóides africanos.

No inferior *Pleistoceno*,
Chamado *Paleolítico*
(Era da pedra lascada)
E também no *Neolítico*,
Se encontraram entrementes,
De ossos, chifres e dentes
Instrumentos quase míticos.

Heidelberg e *Pitdow*:
Um maxilar e um crânio,
Juntos de uma mandíbula
De antropoide *conterrâneo*;
De esqueletos, emersões,
Permitiram conclusões
Pós exame sucedâneo.

Primeiramente surgiram
Os ditos *Pitecantropos*,
Depois *Homem de Pequim,*
Chamados de *Sinantropos*;
De Solo, na *Polinésia*;
De *Florisbada*, *Rodésia*
E *Neanderthal*, à postos.

Após o *Neanderthal*
Surgido no *Pleistoceno*,
Emergiram esqueletos
De corpos inteiros. Pleno:
De *Grimaldi*, o negroide;
O *Cro-magnon*, caucasoide

E o *Chancelade*, pequeno.

Esses tipos possuíam
Cérebro desenvolvido
Embora falas e ideias
Sejam de modo contido.
Foram então denominados:
Homo Sapiens, rotulados;
Haviam evoluído.

Depois foram descobertos
Tipos bem desenvolvidos:
Na *Inglaterra*, *Swanscombe*;
Kanjera, *África,* sidos;
Na *França, Fontechevade*;
Sapiens Sapiens de verdade.
Muito mais evoluídos.

Esses tipos, foram sim,
Pela Ciência estudados,
Com tais denominações
Por ela classificados;
Mas as investigações
Não validam conclusões
Aos de transição buscados.

A Ciência ignora
A data e o local
Desse aparecimento,
Do ser humano, afinal.
Entretanto, aprimora
Teoria que ignora
O *Ser* tido como o tal.

O *Elo Perdido*, portanto,
Entre o homem e o animal
Está entre *Pitecantropos*

Que ainda era bestial
E os *Sapiens* evoluídos:
Quatrocentos mil corridos
De espaço temporal.

Se houvesse existido
O tipo intermediário,
Os fósseis dessa espécie
Não seria imaginário.
De outros seres existem,
Símios ainda persistem.
Ele é ausente no cenário.

Se a Ciência até hoje
Inda não o descobriu,
Não existiram na *Terra*
Mas sim no *Astral* sutil,
Onde *Prepostos*, nos planos,
Põem atributos humanos
Pra que não fique gentio.

Emmanuel em mensagem
De trinta e sete datada
E por *Chico Xavier*
Sido psicografada,
Fala sobre a evolução
Humana, eia a questão
Largamente abordada:

“Segundo estudos que pude
No *Astral* efetivar,
Digo-vos bem francamente
Em todas as formas há
Princípio espiritual,
Do bruto ao racional,
Depois de muito lutar.

A evolução anímica,
Pela multiplicidade
De vidas sempre atinge
Toda personalidade,
Perpassa, tenha a certeza
Os reinos da natureza
Até a maturidade.

Todos os que estudaram
Princípios de Inteligência
Tidos como irracionais
Logo tomaram ciência,
Produziram benefícios,
Descartando artifícios
Ajudaram a consciência.

O Princípio Inteligente
Até a *Racionalidade*,
Teve de experimentar
De vidas, variedade.
Cada um *protozoário*
É um homem *embrionário*
Para a espiritualidade.

Assim como o selvagem
De incultas regiões
São de angélicos seres,
Meramente embriões;
O humano fraquejado
Teve apoio de *Exilado*
Para suas ascensões.

Os espíritos adâmicos
Com sua dominação
Que remotissimamente
Desterrados foram então
Pras *selvagens* regiões

Da *Terra*, toscos sertões.
Seu mundo lhes disse não.

Pois as suas reincidências
Muito além de um limite;
O mal privilegiando,
Não recusando convite.
A Terra inda nas cavernas,
Pra eles penas eternas;
Do seu planeta: *desquite*.

Foram essas *Entidades*
Espirituais chamadas
Que por clemência divina
As tornou humanizadas.
Novas organizações
Com novas *Combinações*
Genéticas planejadas.

Os animais são irmãos
Dos homens, inferiores;
E como nós, incessantes,
Vem de penosos labores.
As almas *fragmentárias*,
De compreensões primárias
Tem no *Astral* protetores.

O macaco, estudado
Por *Darwin,* afavelmente
É um parente humano,
Falando fisicamente.
O início espiritual
Do humano racional
Tem no *Astral* a semente."

A SEGUNDA RAÇA-MÃE

Quando cessou o trabalho

Espírito-interação
Inda animalizados
Naquela raça-padrão;
Geologicamente estáveis,
As condições favoráveis
Para o *Rei da Criação*.
Nessa encarnação começa
A segunda Raça então:
“Espíritos habitando
Formas com mais asserção.
Humanamente em penúria,
No continente *Lemúria*:
Pré-Adâmica missão.

Decorriam os albores
Do período quaternário;
Essa raça inda trazia
Traço *consuetudinário*
Dos *símios*, antecessores,
O olhar mostrando dores.
Marca do hereditário.

Grotesco, animalizado,
Grandes cabeças pendentes,
Braços longos, nos joelhos,
Fortes e afiados dentes;
Andar vago, vacilante,
Medroso e apavorante,
Parecendo decadentes.

Comiam frutos, raízes,
Se escondiam nas matas,
Evitando uns aos outros,
As feras e suas patas;
Quase instintivamente
Raciocinam lentamente,
Sem afeto, bem primatas.

Essa raça evoluiu
Por milênios, dando tempo
Que mudanças ocorressem
No ambiente violento.
A ele se adaptassem
Socialmente melhorassem;
Razão desabrochamento.

Ímpetos sexuais
Nasceram barbaramente
E para satisfazê-los
Agiam furtivamente;
Às mulheres sequestrando,
Às mesmas engravidando.
Atitude inconsciente.

A inteligência ainda
Não bastava pro sentir,
Nem também algum abrigo
Conseguiam construir;
Eis então o *Troglodita*
Das cavernas, em desdita,
Em busca de um porvir.

João o Evangelista,
Em mensagem enviada
Em *Roma e o Evangelho*,
Do XIX, datada,
Comenta sua visão
Do *Paraiso* de então;
Muito diferenciada:

"*Adão inda* não tinha vindo.
Muitos homens percebia,
Eram homens primitivos,
Nenhum, *Adão* conhecia.

Era da *Humanidade*
O início, é verdade.
Ó Deus, que primeiro dia!

O brotar do sentimento,
Da vontade e da luz,
Que mal se dissociava
Do instinto que o conduz.
Procurou o que comer,
Uma mulher pra viver.
Como oculto por capuz.

Não via o Paraíso,
Menos que um homem eu via;
Creio, via um pouco mais
Que um animal que grunhia.
Obscura inteligência.
No cabelo em prevalência,
Fronte desaparecia.

Um olhar vago, perdido,
Ocultava claramente
Sinais de inteligência
E desmesuradamente
A boca se prolongava
Aberta e salientava,
Pra diante, para a frente.

Suas mãos se pareciam
Com os pés e os usava
Quase que frequentemente,
Como o Símio, empregava.
Pele pilosa cobria
A carne que recobria
O esqueleto que abrigava.

Braços magros e caídos

Esquálidos, pelo corpo;
Suas grandes mãos pendidas
Como fossem de desgosto;
Comer era devorar,
Vacilante seu andar;
Parecendo indisposto.

O seu amor, o seu ódio
Vinham das necessidades,
Satisfeitas ou negadas,
Eram qual leviandades;
Elas eram passageiras
Como impressões ligeiras,
Fruto de oportunidades.

O primitivo falava,
Diferente de um humano;
Da garganta *guturava*
Parecendo inumano;
Negava a sociedade
Buscava necessidade
Satisfazer, o seu plano.

Era escravo do egoísmo,
Alimentos só pra si;
Procurava companheira
Apenas para suprir
Sexual apetite,
Não esperando convite,
Até um novo porvir.”

E nesses homens brutais
Grande força muscular;
Vontade desenfreada,
À mulher, subjugar.
Da carne nasceu o amor,
Com força o ódio a impor.

A sociedade a gerar.

A família pela carne,
Pela força a sociedade,
O mais forte é o senhor
Daquela comunidade.
A tribo mais poderosa
é o lobo, a tenebrosa.
Territorialidade.

A TERCEIRA RAÇA-MÃE

Esse período se chama
Era da Pedra Lascada,
Quando se utilizava
Sílex trabalhada,
Como arma de defesa
E funcionou, com certeza,
Na época comentada.
Nessa época ocorreu
Um grande resfriamento,
Que cobriu a Terra toda,
Hostilíssimo momento.
Com peles se protegendo,
Feras enormes temendo;
Usou todo o seu talento.

Nessa fase seu instinto
Por *Astral* inspiração
O levou à descoberta
Do fogo, grande invenção.
Foi genial providência,
Permitiu sobrevivência
Naquele mundo de então.

Entretanto, a ocorrência
De aquecimento geral
No fim da *Era do Gelo*

Trouxe a todos grande mal.
Na tradição pré-histórica,
Uma lenda pictórica:
O *Dilúvio* universal.

Mas o tempo transcorreu,
Marcha inexorável,
A *Terceira Raça-Mãe*,
De porte considerável,
Na *Ásia* e na *Lemúria*,
Ainda sob a penúria;
Natureza implacável.

Eram nômades, nutriam
Combates e violência,
Valia a lei do mais forte
Para toda divergência.
Primeira sociedade,
Pouca solidariedade,
Numa tribal concorrência.

Na visão espiritual
Ainda ignorantes,
Fetichistas, adoravam
Mitos significantes
De suas próprias paixões
Sob manifestações;
Eram todos litigantes.

Depois do *Primeiro Dia*
Dessa nova Humanidade
Bem menos repugnante,
Tem contemporaneidade;
Olhar vivo, transparente,
Boca menos proeminente;
Pele, elasticidade.

No olhar, agora vê-se
Raio intelectual,
O primeiro despertar
Da letargia animal;
Com mais firme caminhar
Passa a mulher a abrigar.
Sentimentos, afinal.

A humanidade está
Há muito necessitada
De ajuda exterior
Para ser consolidada;
Se faziam necessários
Encarne de *emissários*
Pelo *Astral* autorizada.

COMO ERA O MUNDO
A Terra nesse momento
Inda na *Lascada*, clássico
Apresentava o seguinte
Panorama geográfico:
A *Lemúria*, no oriente
Era o grande continente
Desde o tempo *jurássico*.

Se estendia para o leste
E sul à *Madagascar*,
Ocupando a região
Do *Índico* a banhar;
Descendo até a *Austrália*
Com *Polinésia* na *tralha*.
Grande área a ocupar.

A *Ásia* era limitada
Ao sul pelo *Himalaia*,
Para o leste prosseguindo
Do *Pacífico*, a *malha*.

Para Oeste, grande mar,
Industão, Pérsia, Polar,
Belukistão, Tartária, calha.
Esse foi o *habitat*
Da *Terceira Raça* então.
No Ocidente a *Grande*
Atlântida, de plantão.
Teve afundamento inglório;
Sob o hoje território
Do *Atlântico*, região.

A parte superior
Da *América do Norte*
Era então formada por
Dois braços de grande porte:
Groelândia, Ocidente,
Outro, *Ásia*, Oriente;
Pacífico de suporte.

Nessa região, os povos
Da *Quarta Raça* assentaram,
Num *Ártico Hiperbóreo*
Logo se acomodaram.
Com a *Europa* de suporte,
Sobre todo o *Polo Norte*,
Sem o gelo, o domaram.

Essa foi a região
Pelos *Árias*, habitada.
Além desses continentes
Havia a *Terra Sagrada,*
Que era a própria *Capela*,
Que aos *Exilados* revela,
A perda tão lamentada.

O *Primeiro Continente*,
Dos *Deuses*, *Berço Divino*,

O *Paraiso Perdido*
Para todo *Capelino*,
Passa a ser prolongamento
Mítico, um exemplo,
Com o *Exílio*, seu destino.

Essas terras referidas
Foram resumidamente
Os berços de várias raças.
A cor da pele presente;
Ásia, pele *amarelada*,
Atlantes, *avermelhada*,
Lemúria, *escura*, presente.

A SENTENÇA DIVINA

Em meio a *Terceira Raça*
O núcleo mais importante
Se encontrava na *Lemúria*
Quando naquele instante,
De *Capela*, humanidade,
Terrestre, sociedade:
O *Terráqueo* habitante.

Eis como *Emmanuel*,
Da mais alta hierarquia
Da espiritualidade
Esse evento enuncia;
Ao Brasil é vinculado,
De *Chico* mentor *togado*;
Espírito-fidalguia:
“Há milênios, um dos orbes
Da Constelação *Cocheiro*,
Atingira a culminância,
Chegara ao *Ciclo Primeiro*.
Entretanto, uns milhões,
À Maldade, em adesões
Ficaram prisioneiros.

As grandes *Comunidades,*
Do Cosmo, a direção,
Aos rebeldes aplicou
A *Lei Astral* na questão.
Por ela deliberaram:
Tais espíritos mandaram
Pra longínqua Terra, então.

Troca de populações
Há periodicamente,
De orbes de um sistema
Ou sistema diferente;
É um expurgo seletivo,
Do *Divino*, é cativo;
Evolução permanente.

Há progresso para todos,
Muita reciprocidade;
Retomada de equilíbrio
Nessa *Astral* fraternidade;
Avanços evolutivos
Pra exilados e nativos.
Vida, continuidade.

Os *Exilados*, no caso,
De Capela, habitantes,
Expurgados por estarem
No negativo vibrantes,
Os tornando incompatíveis
Com os elevados níveis
Dos orbes desses quadrantes.

Decidida a transferência,
No *Etéreo* reunidos,
Ante a presença do *Mestre*
E por Ele esclarecidos,

Com a promessa de então,
De grande consolação,
Na Terra os anos vividos.”

Emmanuel, novamente
A cena então descreve:
“*Jesus* à Luz, recebeu
Aquela turba e prescreve;
Mostrou-lhes campos de luta,
Seria dura a labuta,
Mas há porvir para breve.

Desolados e aflitos,
Obrigados a deixar
O mundo pleno de afetos,
Perderam o seu lugar.
Andariam desprezados,
Num planeta, segregados,
Um obscuro *Terrear*.

No planeta atrasado,
De raças ignorantes,
Simiescas, primitivas,
Teriam longos instantes
Prum pensamento conciso:
O distante *Paraiso*
Dos firmamentos distantes.

E assim se sucedeu,
Lei Astral irrevogável:
Os olhos foram vedados
Pra beleza admirável,
De Capela, esplendores;
Só abriram pros horrores
Da Terra, indecifrável.

Que será dali pra frente

Seu *habitat* planetário.
Foram então conduzidos
Prum ambiente primário:
Colônia espiritual
Inda no orbe astral.
Renascimento lendário.”

REENCARNAÇÕES PUNITIVAS

Os *Prepostos* do Senhor
Haviam selecionados
Vários grupos do Planeta
Pra neles, reencarnados,
Os Capelinos à frente,
Pois biologicamente
Foram aperfeiçoados.
O primeiro, no *Oriente*,
No *Planalto de Palmir,*
No centro-norte da *Ásia*,
Na *Lemúria*, *prum* porvir;
No *Ocidente*, triunfantes,
Os primitivos *Atlantes*,
Muito para progredir.

No *Oriente*, diz *Emmanuel*,
Dos evolutivos ciclos,
Do globo, a *China* é
Pioneira, muitos priscos.
Pra *Ciência*, embrionária,
Pra *Emmanuel*, milenária:
100.000 anos bem ariscos.

Ratifica *Emmanuel*
De modo esclarecedor:
“Aflitas, atormentadas,
Encarnadas em torpor,
Em regiões importantes,
Em famílias pregnantes,

Dos primatas, o albor.

Nessa reencarnação,
Naquele tempo presente
Ficou estabelecido
O que vale atualmente:
História-Etnologia,
Afirmou a etnia
Sapiens-Sapiens para sempre.

Dessa forma se formaram
Novos núcleos raciais
Que foram se espalhando
Pelos pontos cardeais.
Sucessivos cruzamentos
Organizam grupamentos
No *Oriente*, especiais."

Novamente o *Evangelista*
Com poética beleza:
"Donde vieram tais homens
De tamanha sutileza?
Tiveram o nascimento
Em outro orbe e momento.
Terra inda era aspereza.

Sobressaem nos antigos,
Mulheres, varões robustos;
Donde vieram então
Esses homens não vetustos?
Em cima, ao redor da Terra,
A *fecundidade* encerra;
Sementes de luz aos justos.

Esses homens que descubro,
Entre antigos nasceram,
Antes da Terra fecunda;

No seu orbe incorreram
À *Lei Astral*, transgressão,
Expurgo, a punição
Pra *falta* que cometeram.

Os seus olhos, entretanto,
Embora transmitam luz,
Nos semblantes, o estigma
Da maldição que os conduz.
Se deixaram envolver
E assim retroceder,
Pelo poder que seduz.

São árvores de pomposas
Folhagens, porém privadas
Que frutos, que não vingaram
E por isso, arrancadas.
Desviaram do caminho,
Alteraram seu destino.
Do *Paraíso* ejetadas.

Sua cabeça é de ouro,
Suas mãos de ferro são,
Os pés, de um mole barro
Que não dá sustentação.
Do bem tinham consciência,
Preferiram a violência.
Viver pra carne a opção.

Transgrediram a *Lei* por
Orgulho, que admitiam.
Minguou seu entendimento
De tudo que conheciam;
Veio a obscuridade
Por toda leviandade;
Era tudo o que colhiam.

Serão como peregrinos,
Um dia retornarão;
Nos cimos longe de trevas,
À última geração;
Indulgência será dada:
Ver a antiga *Morada*,
Enfim recuperação.”

A *descida* dessa raça
Como era natural
Causou modificação
Na *Terra*, ainda mal
Refeita das convulsões,
Profundas subversões
Praticadas pela *Astral*.

Toda mudança de *Ciclo*
Evolutivo acarreta
Alterações naturais
Nos orbes e isso afeta
Habitantes instalados,
Terrenos ou exilados,
Até de forma indireta.

Verificou-se de pronto
Enorme dessemelhança
Entre os seres primitivos
E a Capelina entrança.
Depois de reencarnados
Em tipos selecionados,
Assombrosa abastança.

Impulso fenomenal
Aos terráqueos imprimido,
De habitantes de cavernas,
O progresso é promovido;
De palafita à cidade

Com nova civilidade;
Modelo instituído.

Tribos nômades formando
Novos povos e nações;
Territórios definidos,
De raças, variações;
Reproduções sucessivas
Criam raças seletivas;
Da espécie, evoluções.

Adotaram-se costumes
Mais brandos e rudimentos
De *Leis* enquanto os povos
Desenvolvem os fundamentos
Da indústria, lentamente,
Dos metais, uso crescente,
Da razão, despontamentos.

Ocorre então, claramente
Naquela antiga paisagem,
Que era considerada
Primitiva e selvagem,
Qual cadinho em combustão
De forças em ebulição,
Espiritual mensagem.

TRADIÇÕES ESPIRITUAIS

Não existe nos Arquivos
Dos Mundos, conhecimento
Sobre a *miscigenação*
De raças, procedimento.
Raças essas pertencentes
A Siderais diferentes,
Tenham na Terra assento.

Perscrutando os anais

Da *História*, da *Ciência*,
Religiões, Filosofias,
Percebemos influência
De relatos inspirados,
De rumos impulsionados
Sobre a espécie, existência.

Em nenhum deles porém,
A cortina foi içada
Para ver o nascedouro
Da raça humanizada.
Discutíveis teorias,
Cheias de alegorias,
Fantasia alucinada.

Mostraremos a seguir
Cenas de autenticidade
Pois nem tudo foi perdido
Daquela realidade.
Mostra acontecimentos,
Reveladores momentos
Da nossa humanidade.
Na tradição dos Hebreus
De *Henoch*, *apocrifia*:
"Houve anjos veladores
Com a Terra em primazia.
Samyaza, o chefe, então
Com duzentos de plantão
Fez do *Harmon*, mitologia."

Outro livro muito antigo
Usado pelos *Hebreus*,
Para os Iniciados,
Chamado *Os Jubileus*,
Diz que esses veladores
Vieram como professores,
Mas às mulheres cedeu;

Em capítulo, descreve
Do homem, antepassados,
Colocando em evidência
Os seus significados.
Onde se encontrava *Adão*
Após a queda, então,
Do *Paraíso*, expurgado?

Compreendemos, porém,
Que *Adão* é espelhamento
Da queda dos *Capelinos*
Que à Terra tomam assento.
Verte lágrimas de sangue,
Depauperado, exangue
Até seu *resgatamento*.

Pelos textos já citados
Compreendemos então
Que as *Adâmicas Raças*
São gerações de *Adão*.
De *Capela*, exiladas,
Para a Terra degredadas
Até sua redenção.

O esoterismo adota
Essa tal suposição
Para poder explicar
Da *Mônada*, a expansão;
Desde o início mineral
Ao *Astral* e o *Hominal*.
Milênios cada seção.

A *Caínica* corrente,
A primeira que encarnou
Na *Terceira Raça*, sim,
A que mais se afinizou,

Sendo sem contestação
A de maior expansão;
Pela Terra se espalhou.

Quanto àqueles exilados
Da *Abelica* corrente,
Pela sua lucidez,
O seu símbolo presente,
Foi de pronto suprimida,
A pena diminuída;
Fim do exílio, pressente.

Na tradição dos *Hindus*,
No ocidente revelada:
"Vieram seres cadentes
De evolução avançada;
De alta comunidade
Pruma jovem humanidade
Da Terra, sua morada."

Na *Mitologia Antiga,*
Nas lendas da pré-história
Há uma *Idade do Ouro*
Que é apenas pictória.
Ela vem do seu passado,
Antes de ser exilado.
A guardaram na memória.

O *Oráculo de Delfos*
Na *Grécia*, anunciava
Ascensão espiritual
Ao herói que demonstrava
Que tinha conhecimento
Do intercâmbio, movimento
Entre os mundos e provava.

Lenda *Pahute*, americana

Conta que o Deus *Himano*
Em disputa foi do Céu
Expulso. Do mal, decano.
Lenda *asteca*, finalmente,
Diz que o verde era presente
Na Terra até aquele ano.

Qualquer dessas tradições
Indica o encadeamento
Sobre o mito de *Adão*.
Moisés, com bom assento
O criou naquela idade
Devido à imaturidade
Do monoteísmo tempo.

A GÊNESIS MOSAICA

A *Gênese* é o primeiro
Livro da série de cinco,
Pentateuco foi chamado;
Fez Moisés com afinco.
E segundo a tradição
Em sua peregrinação,
Nos *Hebreus* um forte vinco.

Entretanto para muitos,
Do assunto, historiadores,
Moisés só escreveu
O primeiro dos vetores;
Números, Deuteronômio,
Levíticos, patrimônio,
Êxodo, outros autores.

De todos, é bem sabido,
Gênesis é a criação,
A *História dos Hebreus*
Ao *Egito* instalação.
Os outros, mostram, verdade,

A respeitabilidade
Da mosaica tradição.

SETH, O CAPELINO

Vimos simbolicamente
Que os filhos de *Adão*
Na Terra simbolizaram
Do exilado a inclusão.
Seth, o filho terceiro,
Mostra o grupo primeiro
Com divina evolução.

Moisés primeiro aborda
A *Caim*, genealogia,
Mostrando a deficiência
E o caráter que os unia;
Caínicas legiões,
Exasperados pendões
Demonstrados dia-a-dia.

Ao passo que a de *Seth*,
Exilados em geral,
Por *Moisés* é mostrada
Como a que deu afinal
Grande frutificação,
Na Terra, ampliação;
Efeito colateral.

EXPURGOS REPARADORES

Depois da experiência
Capelina, punitiva,
Moralmente malograda,
Aconteceu recidiva;
Ao invés de sanear,
As paixões fez espalhar
Na população nativa.
Teve como consequência
Da *Lemúria*, afundamento,
Núcleo da *Terceira Raça*,

Grupo rude, violento;
Segundo a mitologia
Egoísmo, a primazia,
Dominava o *assentamento*.

Na literatura hindu,
Lemúria compreendia
África, Madagascar
E o que é hoje *Oceania*.
Atmosfera bem densa,
A crosta ainda infensa;
Lemuriano sofria.

Da matéria, quase nada
Sabiam, pois afinal
Habitavam o etéreo,
Grupo espiritual.
Logo as preocupações,
Tinham é claro, as atenções
Pro mundo material.

A *Lemúria* se extinguiu
Há cerca de setecentos
Mil anos da *Terciária*
Por grandes afundamentos.
Teoria contestada
Pela *Ciência*, mas nada
De aborígenes eventos.
Sob esse cataclismo,
Enormes alterações:
Levantamento da *Ásia*,
Novas terras, ascensões:
Europa e Ásia Menor,
Africano pormenor,
Com desertos emersões.

Do cataclismo porém,
Muitos *Rutas* se salvaram
Pelos cimos das montanhas
Que depois então formaram
Ilhas nesses oceanos;
Para os *Rutas* novos planos:
Pras terras que se elevaram.

Nas cosas meridionais
Da *Ásia* e emigraram,
Nelas se estabeleceram
E novos povos formaram.
Semi-selvagens, ainda,
Refreados, já na *Índia*
Que os *Árias* dominaram.

A QUARTA RAÇA; ATLANTES

Extinta em grande parte
A *Terceira Raça*, então,
Levantou-se no *Ocidente*.
Nova civilização.
Grande Atlântida formada,
Por *Prepostos*, preparada
Essa nova região.
"Os *Atlantes*, primitivos,
Dessa *Quarta Raça* são
Homens de bem elevada
Estatura; de expressão
Mais definida, acabada.
A testa mais ovalada,
Demonstrando evolução."

Na *Atlântida*, continente,
A primeira *Sub-Raça*:
Romahals, que formava
No início grande massa;
De pouca percepção;

Sentidos, limitação,
Sem nenhuma ameaça.

Travlatis, a realeza
E a personalidade;
Os *Toltecas*, o animismo
E a familiaridade.
Governos organizados,
Autônomos, preparados,
Modelos da humanidade.

Os *Atlantes* eram fortes,
De pele *vermelha-escura*,
Mas às vezes, *amarela*;
Demonstravam ter lisura.
Imberbes e muito ativos,
Dinâmicos, afetivos,
Orgulhosos, sem brandura.

Desenvolveram notáveis
Psíquicas faculdades,
Mas botaram à serviço
De inglórias liberdades.
Ficou então necessário
A vinda de *Missionário*
Pra sociais atividades.

Algumas revelações
Sobre o *Cristo Planetário*:
Lemúria, *Numú* e *Juno*
Lhe foram prioritário;
Bhuda e *Krisna*, na *Índia*
E na *Palestina* ímpia,
Com *Jesus*, o *Missionário*.

Houve várias migrações
Pelos desentendimentos

Que a esses povos trouxeram
Bélicos desdobramentos:
Romahals, *Turanianos*,
Travlatis, Mongolianos,
Para *Ásia*, partimentos.

Para as outras *Sub-Raças,*
Na *Atlântida*, permanência;
Os *Semitas*, os *Toltecas*,
Os *Akádios* e a ciência.
Só que semelhantemente,
O ocorrido no Oriente:
Consumiu-lhes a violência.

Os arquivos da *História*
Humana não oferece
Clara documentação,
Por isso ela fenece.
Mas existem indicações,
Achadas em escavações
Como O *Troiano* oferece.

O *Ciclo Atlanteano*,
O da materialidade,
Cobre vários continentes,
De ilhas, infinidade.
Profundo conhecimento
Da natureza, a contento;
Pico da civilidade.

Assim como ocorrido
Com a *Lemúria*, o afundamento
Da *Grande Atlântida* trouxe
Um novo mapeamento:
A *Amazônia* elevou-se,
Os *Andes*, emancipou-se,
Do *Atlântico*, crescimento.

Da *Atlântida Pequena*,
A *Europa* se elevou
Juntamente com os *Alpes*,
Que destaque então ganhou.
África, levantamento,
Do *Saara*, surgimento,
Gibraltar se libertou.

A QUINTA RAÇA
Com a chegada dos povos
Atlantes, remanescentes,
Os *Hiperbóreos* tiveram
Transformações evidentes:
Dos costumes, cruzamentos
Com tipos-base, fomentos,
Brancos e ruivos presentes.

Como então já ocorrera
No Globo, anteriormente,
Intenso resfriamento
Quase repentinamente,
Obriga a imigração
Do Hiperbóreo, então
Pra *Europa*, continente.

E. Schuré, o inspirador
Autor espiritualista:
"Se a *África* incubou
A *Raça Negra* na *lista*,
O gelo ártico então,
Da *Raça Branca* a eclosão
Permitiu, está na vista.

Esses homens, de cabelos
Vermelhos, olhos azuis,
Vieram pelas florestas

Seguindo luz que os conduz:
As auroras boreais,
Conduzindo os animais
E Videntes que os induz.
A raça que deveria
Inventar o culto ao Sol,
Também do fogo sagrado,
Procurando um arrebol.
Do seu tempo sim, senhores,
Procurando esplendores
De adoração qual farol."

CONCLUSÃO

Agora nesse final
Do cordel em um resumo
Mostrarei as cinco raças
Que da Terra foram prumo:
Primeira Raça, no Astral,
Sem corpo material,
No planeta, sem um rumo.

Segunda Raça, espíritos
Na Terra já encarnados
Que desenvolveram forma,
Corpo e vida elaborados;
Embora inconsistentes,
Eram semi-independentes,
Inda semi-astralizados.

Lemuriana é a **Terceira Raça** do tempo de então,
De corpo, forma e vida
Com estabilização;
Terrenos se iniciaram,
Com os *Capelinos* juntaram,
Astral eliminação.
Atlante, a **Terceira Raça;**

Muita materialidade,
Embora inferior,
Que lhes traz dificuldade:
Romohals, Acadianos,
Toltecas, Turanianos,
Semitas, Mongóis, deidade.

Finalmente a **Quinta Raça,**
Chamada de *Ariana*,
Apuro intelectual,
Progresso dela emana:
Europeia e *Egípcia,*
Acadiana (Cilícia?),
Caldaica e *indo-ariana.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

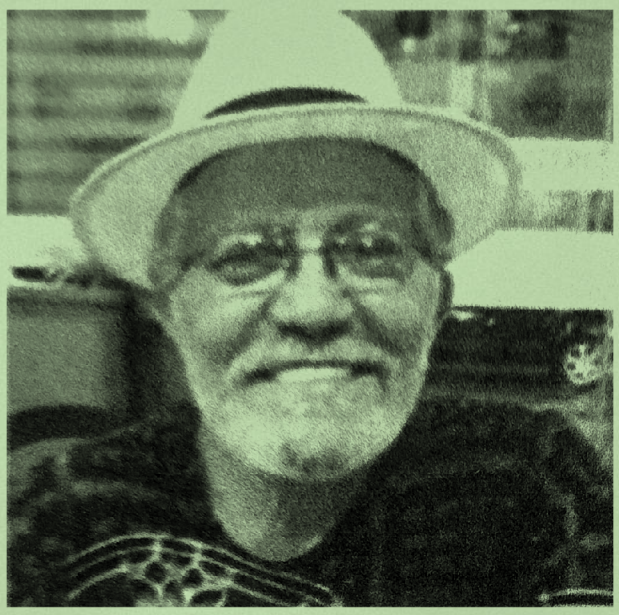
ARMOND, Edgard, Os Exilados da Capela. São Paulo, Ed. Aliança, 25ª ed. 1990.

LEAL, José Carlos. *10 Razões para ser espírita*. Rio de Janeiro, Novo Ser Editora, 2011.

MAES, Hercílio. *A Vida Humana e o Espírito Imortal*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 6ª ed. 1991.

MAIOR, Marcel Souto. *Kardec, a biografia*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2013.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro, FEB, 1ª ed. Comemorativa do sesquicentenário. 2006.
KARDEC, Allan. *A Gênese*. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 2007.
ROHDEN, Huberto. O Pensamento Filosófico da Antiguidade. São Paulo, Martin Claret, 2008.
----------. Filosofia Contemporânea. São Paulo, Martin Claret, 2008.
XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*, A vida no Mundo Espiritual. Rio de Janeiro, FEB, 61ª edição, 2010.
----------. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro, FEB. 32ª edição, 2005.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013